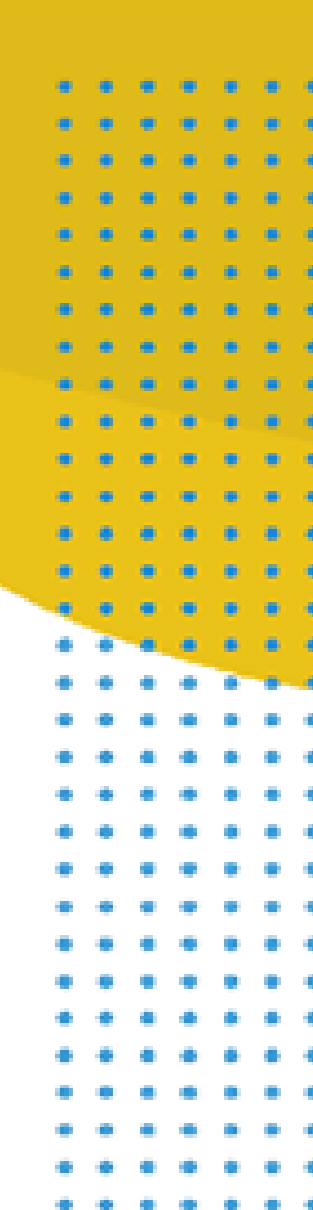


Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Doença inflamatória intestinal responsiva a imunossupressores em cadela - relato de caso

Universidade Federal de Viçosa

Raquel Bicalho Bastos ^{*1}; Paulo Renato dos Santos Costa²; Igor Martins Strelow³; Bianca Amorim Gomide³; Mariana Silva Leite³; Juliana Seneme Gomes³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

² Docente Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

³ Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

* Autor para correspondência: raquel.bicalho@ufv.br

Palavras-chave: Gastroenterites crônicas, diarreia, disquezia

Área Temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

O termo Doença Inflamatória Intestinal (DII) é aplicado a distúrbios gastrointestinais idiopáticos caracterizados pela presença de sinais clínicos, tais como diarreia, vômito, perda de peso e alterações do apetite, de maneira persistente ou recorrente, e por inflamação da mucosa, confirmada pela presença de infiltrado inflamatório, incluindo linfócitos, plasmócitos, eosinófilos, neutrófilos e macrófagos, em lâmina histopatológica. Sua origem ainda não está totalmente elucidada e, por isso, o diagnóstico é desafiador.

Objetivos

Objetiva-se relatar o caso de uma paciente canina, atendida no Hospital Veterinário da UFV, SRD, 1 ano e 5 meses, 8,3 kg, apresentando histórico de diarreia crônica intermitente com episódios de hematoquezia, perda de peso progressiva, dor abdominal com borborigmos e anorexia nas crises, com evolução de meses.

Material e Métodos

Ao exame clínico, a paciente apresentava baixo escore corporal e discreta sensibilidade abdominal. Aos exames hematológicos e bioquímicos séricos, observou-se leucocitose por neutrofilia e monocitose sem desvio e discreta trombocitopenia. Não houve sinais de melhora clínica significativa para os testes de exclusão de causas parasitárias, enteropatias responsivas a dieta, ou enteropatias responsivas a antimicrobianos. Em endoscopia e colonoscopia foram observadas áreas de inflamação e mucosa friável em íleo e ceco, bem como presença de muco e fezes sanguinolentas (figura 1a). Coletou-se material para biópsia e em avaliação histopatológica observou-se infiltrado linfoplasmocitário sugestivo de doença intestinal inflamatória idiopática (figura 1b).

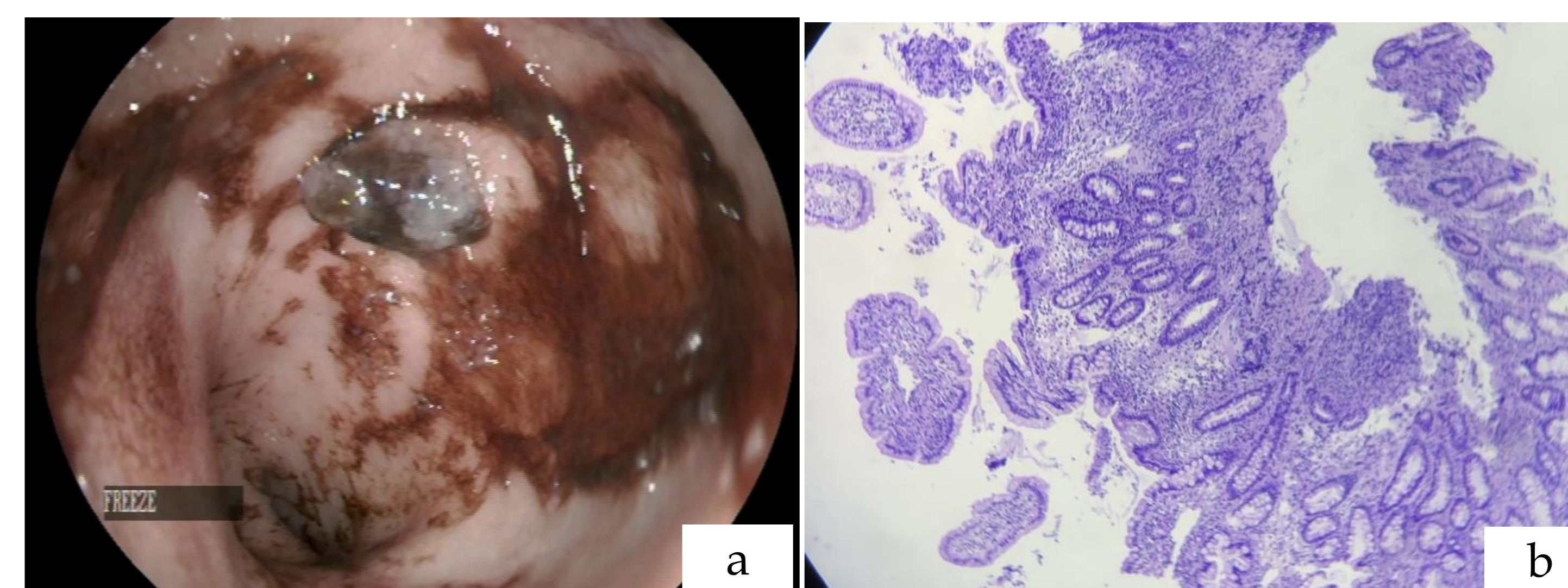


Figura 1: a - áreas de inflamação e mucosa friável em íleo e ceco; b - infiltrado linfoplasmocitário.

Resultados e Discussão

Foi prescrito dieta hipoalergênica, omeprazol, suplementação com cobalamina e prednisolona em dose imunossupressora. A paciente respondeu de forma favorável a terapia, com melhora progressiva do escore fecal, apetite e condição corporal geral.

Conclusões

Ainda que considerada idiopática, a doença intestinal inflamatória linfoplasmocitária, parece envolver uma resposta inapropriada do sistema imune intestinal a antígenos bacterianos e dietéticos normais. Sendo assim, além da terapia imunossupressora, alguns pacientes se beneficiam de dietas hipoalergênicas como adjuvantes do tratamento. Pacientes diagnosticados com DII devem ser acompanhados de forma contínua para avaliações seriadas da resposta à terapia e controle dos efeitos colaterais dos imunossupressores. O prognóstico é geralmente bom dependendo do sucesso da terapia e estado geral do paciente.

Bibliografia

SILVA, R. D. Doenças do cólon. In: JERICÓ, M. M., NETO, J. P. A., KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 2999 - 3014.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

